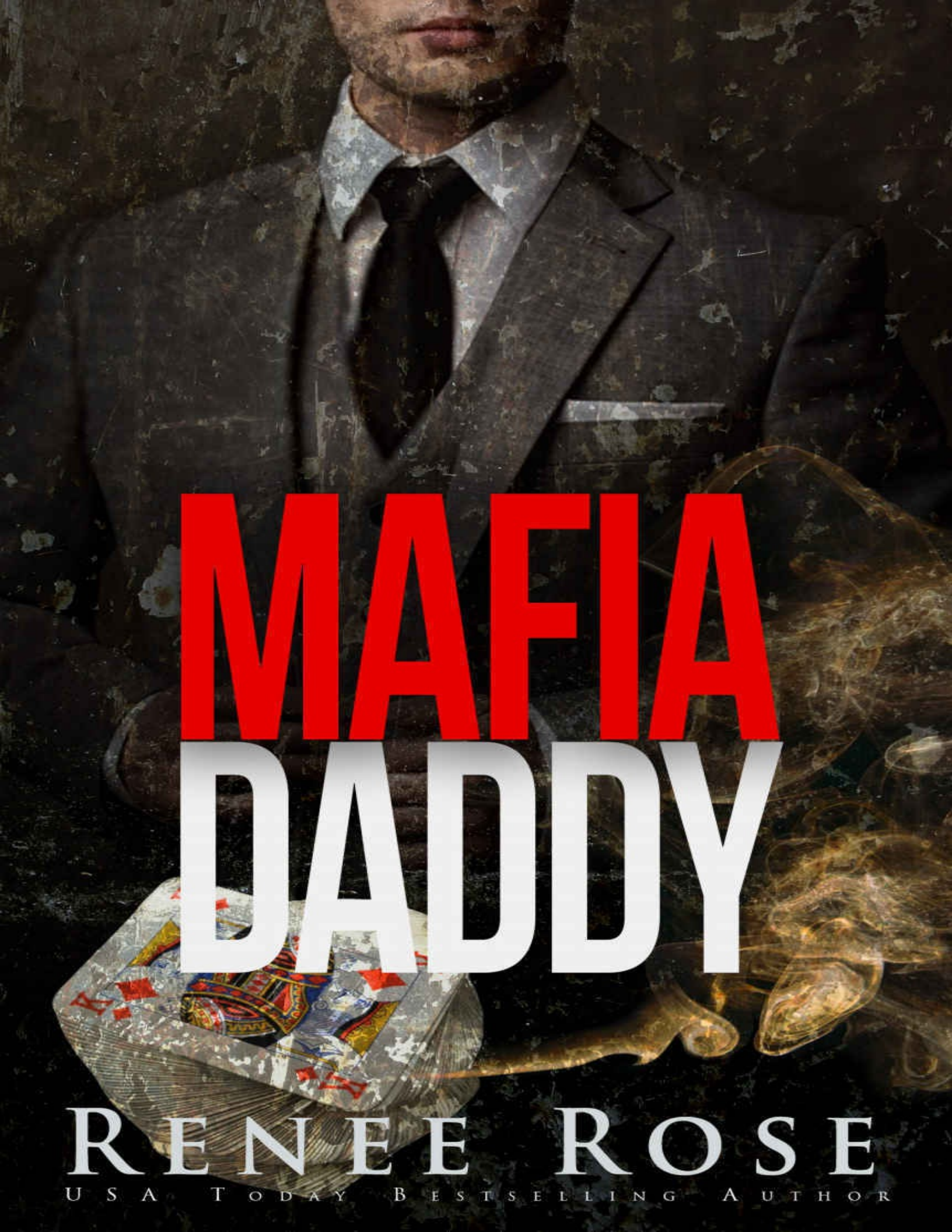




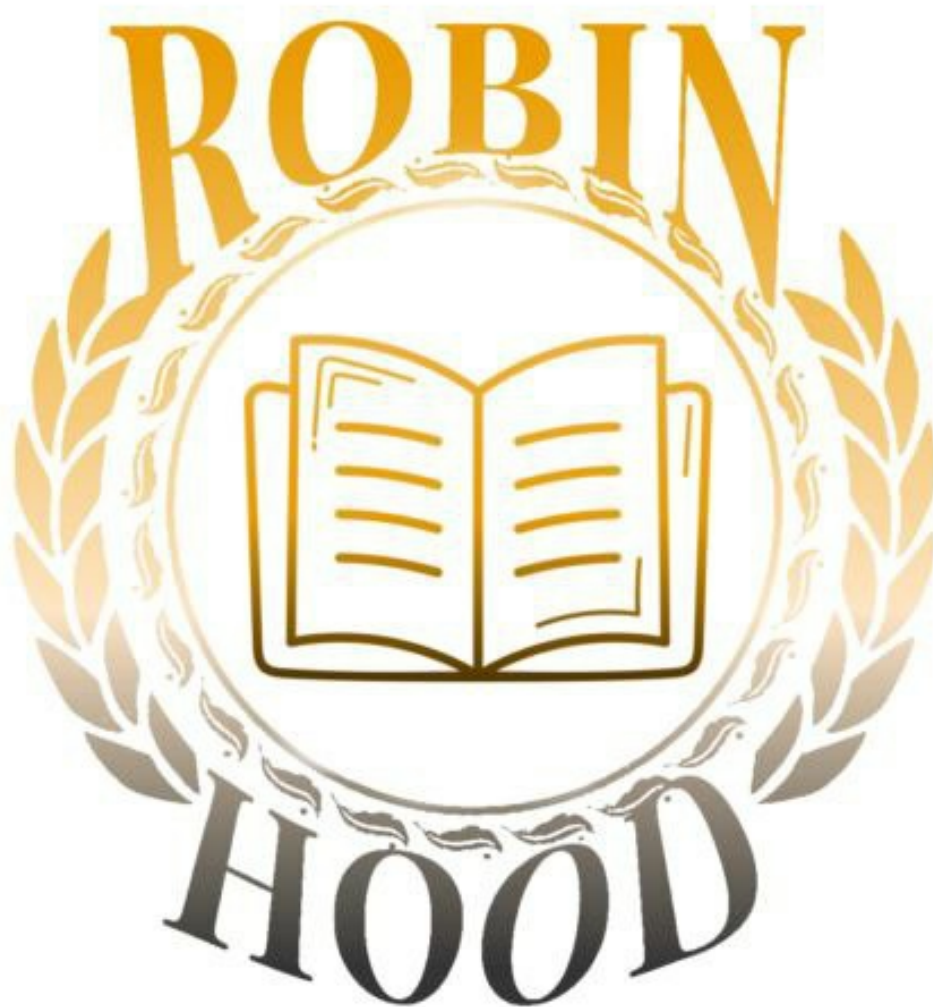
MAFIA DADDY

RENEE ROSE

U S A T O D A Y B E S T S E L L I N G A U T H O R

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



SINOPSE

ELA SEMPRE FOI MINHA.

Don G me deu uma ordem - encontrar sua filha.

Endireite-a. Traga-a para casa.

Claro, pegar a princesa da máfia será um prazer.

Mas ela não vai para casa - ela vai ficar comigo.

Porque apesar do contrato de casamento com outra família,

Jenna Pachino sempre foi minha.

CAPÍTULO UM

JENNA

A música forte pode ser a única coisa que me mantém de pé no momento. Eu pulo e giro na pista de dança ao som da DJ Sunshine, a DJ feminina mais legal de Ibiza. Posso ou não ter muitos cosmos em mim. A sala se inclina e gira de forma alarmante toda vez que diminuo a velocidade.

Acho que devo agradecer ao mafioso Nico Taccone por pagar a conta desse estilo de vida festeiro, mas passei minha vida inteira o odiando, então a gratidão seria um ajuste. Ainda assim, ele me liberou de nosso contrato de casamento e me deu dinheiro para fugir até que ele resolvesse as coisas com nossas famílias, então não tenho do que reclamar.

Eu me viro e me deparo com uma parede de fino terno italiano. O prazer toma conta de mim com um cheiro masculino familiar, jogo meus braços em volta do pescoço do homem antes que meu cérebro registre o que isso significa.

Eu fui encontrada. Capturada.

— Alex! — Eu respiro.

O braço direito do meu pai. Seu soldado, guarda-costas, protegido - como você quiser chamá-lo.

Não pretendo me jogar contra ele, mas meu controle corporal não é o melhor. Oh, quem eu estou enganando? Eu totalmente quero me enrolar por todo esse homem.

Ele tem sido o assunto das minhas paixões de colegial desde que eu tinha quinze anos.

Forte, bonito, poderoso, sexy. Italiano. Ele é tudo que eu amo em um homem. E ele está fora dos limites. Ou melhor, como uma princesa da máfia com contrato de casamento com outra família, *estou fora* dos limites para ele.

O que significava que não importava o quanto eu flertasse ou tentasse

provocá-lo, ele nunca mostrava nenhum interesse além do desejo ardente que eu juro queimava em seu olhar. Mas então, ele pode dar a todas as garotas aqueles olhares escaldantes, porque tenho certeza que ele é um grande jogador.

Seu braço de ferro envolve minha cintura, presumivelmente para me segurar, já que não estou fazendo um bom trabalho sozinha, mas tomo isso como um convite e levanto minhas pernas para envolver sua cintura.

— É isso aí, *bambina*. — Ele nunca me chamou de *baby* antes e o prazer disso ondula através de mim quando ele move seu antebraço sob minha bunda, vira e caminha rapidamente em direção à porta.

No momento em que meu cérebro percebe o que está acontecendo, estamos fora da pista de dança e quase fora da boate. — Espere! — Eu tento descer. Acho que quando me apeguei a ele para cumprimentá-lo, estava querendo uma dança sexy na pista. Mas Alex é só negócios, se ele pensa que está me arrastando de volta para Chicago para enfrentar meu pai, ele vai ter uma luta em suas mãos.

Eu chuto e me debato e de repente Yuri, o enorme russo tatuado que se senta e assiste a DJ, Lucy, todas as noites com uma cara de lua, dá um passo na nossa frente, bloqueando Alex.

— Coloque a garota no chão. — Seu sotaque é tão forte quanto seus braços musculosos.

Você tem que amar Yuri. Tenho noventa e nove vírgula nove por cento de certeza de que ele também é ex-máfia. Ou bratva - o que quer que chamem de *máfia russa*. Suas tatuagens parecem uma ficha criminal e quando ele não está olhando para Lucy, sua expressão promete a morte para qualquer um que se interponha em seu caminho ou olhe por muito tempo para sua garota.

O corpo de Alex, já rígido, fica ainda mais rígido. Ele me põe lentamente de pé, suponho que tenha as mãos livres para lutar.

Empurro meu corpo entre eles, mas Alex me empurra sem esforço para trás dele.

— Está tudo bem, Yuri. — Porra, eu estou enrolando um pouco. Dou

um tapinha no braço bem vestido de Alex. — Ele é meu. Quer dizer, ele está comigo. Estou com ele. Ele pode me levar agora.

Yuri estala os dedos. — Você conhece esse cara? — Ele não está seguro.

Na verdade, ouço Alex rosnar ao meu lado.

— Ele é seguro para mim. — eu digo rapidamente. — *Não para outras pessoas.* — *Definitivamente não é para você.* Pego o braço de Alex, ansiosa para sair dali sem derramamento de sangue. — Deixe-nos passar, Yuri.

Os olhos de Yuri se estreitam, mas depois de duas batidas, ele se afasta.

Alex não tira seu olhar ameaçador do cara até que passamos muito tempo, então ele me puxa de volta, carregando-me como uma criança em seu quadril.

— Isto é divertido. — Sento-me ainda mais alto e chuto meus pés como uma criança feliz. É uma posição ridícula, mas eu adoro isso.

— Eu jogaria você por cima do meu ombro, mas tenho medo que você vomite nos meus calcanhares. — Alex resmunga.

Eu rio e emaranho meus dedos em seu cabelo grosso e escuro. Em algum lugar no fundo da minha mente, eu já sei que vou ficar envergonhada com meu comportamento amanhã, mas neste momento, é muito prazeroso estar tão perto de Alex com minhas inibições diminuídas.

Aparentemente, ele me enganou, porque anda o quarteirão de volta ao meu hotel e vai direto para minha suíte, onde espera que eu procure a chave na bolsinha cruzada. Eu acidentalmente deixo cair e só então ele me coloca no chão.

Estou bêbada, então provavelmente estou inventando coisas, mas gosto de pensar que ele gostou de me carregar tanto quanto eu amei montar em sua cintura. Claro, eu gostaria de montar sua cintura em uma configuração totalmente diferente, mas isso provavelmente não vai acontecer.

— Por favor, me diga que meu pai não está aqui. — eu murmuro

enquanto ele destranca a porta da suíte de luxo em que estou hospedada e a abre.

— Não, só eu. — Sua voz é tensa. Ele tira o paletó com um puxão impaciente.

— Por que você está chateado?

Ele ergue uma sobrancelha, o que é um olhar extremamente sexy para ele. Eu definitivamente tenho uma queda por gostosos italianos irritados. Acidente de viver em *La Cosa Nostra*, eu acho. Seus olhos passam por mim, observando minha minissaia curta e top curto.

Ok, estou mostrando muito mais pele do que em casa, mas estou em uma ilha espanhola.

— Você estava dançando em uma boate, vestida assim - *bêbada*. Qualquer coisa podia ter acontecido com você, *piccolina*!

Balanço a cabeça, o que tem o efeito de fazer a sala girar. — Eu estava segura. — eu murmuro. — Você viu como Yuri agiu...

Sou interrompida quando Alex agarra meu antebraço, me gira e empurra meu tronco para baixo sobre a cama. Eu rio quando sua mão bate na minha bunda, mesmo que doa pra caramba.

— Não diga essa porra de nome de novo.

— O que? Yuri- ai! OK! Ai. — Eu danço para a direita e para a esquerda enquanto ele bate na minha bunda mais cinco vezes. — Jesus, Alex. O que... você está com ciúmes? — Novamente, é algo que eu não teria dito sóbria. Mas também nunca fui curvada e espancada pelo soldado do meu pai.

E devo dizer que é emocionante, embora um pouco mesquinho.

Eu tenho medo de Alex. Eu quis dizer o que disse a Yuri - ele é seguro para mim. Sua lealdade ao meu pai é profunda. Até este momento, eu teria jurado que ele não machucaria um fio de cabelo na minha cabeça, mas a surra não me preocupa. Na verdade, considero isso um sinal de que posso chegar a algum lugar com Alex pelo menos uma vez.

— Ciúmes? — Alex está respirando com dificuldade, o que não faz

sentido porque ele está em ótima forma. A menos que... ele esteja tão animado quanto eu. Ele puxa minha minissaia.

Eu grito e estendo as duas mãos para trás para segurá-la, mas ele agarra meus pulsos e os prende nas minhas costas. Então ele levanta minha saia até a cintura e bate na minha bunda. Estou usando um fio dental, então sua palma se conecta com a pele nua e faz um estalo que tenho certeza que as pessoas na sala ao lado podem ouvir. Minha boceta aperta com a intimidade do ato. Sua mão está tão perto das minhas partes formigantes.

— Sim talvez. — Ele me bate de novo. — Aquele *stronzo* russo tenta me impedir de sair com você? Ele teve sorte de eu não ter enfiado as bolas dele goela abaixo. — Ele está me batendo com força, primeiro em uma nádega, depois na outra.

Engasgo com a respiração. Eu não esperava que Alex reclamasse de mim. Claro, isso pode não significar nada. Ele provavelmente pensa que é meu dono porque está agindo como agente do meu pai. E Deus sabe que meu pai pensa que é meu dono.

Ele continua batendo. — Diga-me que você não esteve lá todas as malditas noites como esta.

Não respondo por que não vou mentir, a verdade vai deixá-lo ainda mais furioso. E não tenho certeza se aguento mais palmadas, mesmo que minha boceta esteja molhada, o clitóris latejando.

Ele toma meu silêncio como um sim e bate com mais força, sua mão caindo em movimentos rápidos e pontuais. — Diga-me... — Sua voz sai áspera, quase quebrada. — Diga-me que você não deixou aqueles bastardos se aproveitarem de você. *Diga-me!* — ele ruge.

Uh... que bastardos?

Ele para de me espancar. — Jenna? — Sim, sua voz soa quebrada.

— Não nunca.

Sou virgem, por mais ridículo que isso possa parecer. Todos esses anos, prometida a Nico Tacone. Não sei, acho que tive medo que ele me fizesse uma coisa horrível se eu não fosse virgem na nossa noite de núpcias.

E desde que ele me libertou alguns meses atrás, bem... ninguém aqui era Alex.

Então é isso.

Alex abruptamente me puxa para cima e me vira para encará-lo. — Nunca? — ele resmunga.

Eu balanço minha cabeça. — Jamais.

Sua boca desce sobre a minha em um beijo punitivo.

Eu desmaio. Todo esse tempo, esperei não estar lendo uma atração que não existia. Rezando para que ele não me rejeitasse novamente. E agora – louvada seja a virgem *Madonna* – ele está me beijando!

Ele apalpa minha bunda nua com as duas mãos, apertando e amassando a carne dolorida enquanto seus lábios torcem sobre os meus, sua língua invade.

É um beijo perverso. Um exigente.

Eu empurro minha pélvis para frente, fico na ponta dos pés para esfregar mais alto. Seu pau pressiona minha barriga com muita insistência.

Oh, Deus, é isso. Vou perder minha virgindade com o cara que sempre sonhei em dar.



ALEX

Eu de alguma forma me forço a me afastar de Jenna. Ela tem gosto de cranberry e vodca, e eu quero devorá-la, mas não posso.

Ela é a filha do don.

Exceto quem estou enganando? Eu apenas a inclinei e bati em sua bunda como uma garota travessa. Se isso não é reivindicá-la, o que é? E sério, se eu não a reivindicasse agora, a surra seria um insulto humilhante para ela.

Ela não está ligada a Nico Tacone mais.

Isso significa que ela está livre.

Certo?

Eu capturo a parte de trás de sua cabeça e vou para mais beijos. Seus lábios são macios e generosos, seu corpo se molda ao meu.

Não sei por que, mas preciso saber mais sobre os homens. Estou com ciúmes pra caralho só de saber que os caras a viram vestida assim.

Eu pressiono suas costas na cama, caindo sobre ela, ainda fodendo sua boca com a minha língua. Prendo seus pulsos acima de sua cabeça e subo para respirar. — Quantos homens, Jenna? Apenas me diga.

Ela franze a testa, franzindo a testa em uma carranca adorável. — Eu disse a você - nenhum.

Eu não consigo respirar. — Nenhum aqui? Ou nenhum... nunca?

Ela fica menor diante dos meus olhos e me sinto o maior *stronzo* da Terra por diminuí-la. Por mais que inspire meus instintos dominantes e protetores, gosto de vê-la em seu poder sexual. — Nenhum, nunca. — ela murmura.

Meu peito aperta. *Cazzo*. Apesar de sua sexualidade exuberante, Jenna Pachino é inocente.

Eu a beijo novamente, desta vez com ternura.

E então eu me forço a sair dela. Porque eu tenho certeza que vou fazer sua primeira vez boa, não uma ligação bêbada que ela possa se arrepender amanhã. Eu coloco meus braços sob seus ombros e joelhos e a deslizo na cama e debaixo das cobertas.

Ela sorri para mim, mas quando puxo as cobertas até seu queixo, ela franze a testa. — O que você está fazendo?

— Colocando você na cama, *tesoro mio*.

Ela se senta e estende a mão para mim. — Você não vem?

Eu saio de seu alcance, porque, porra, se eu deixar ela me tocar,

estarei naquela cama em meio segundo. — Acredite em mim, *bambi*, não há nada que eu queira mais do que ficar batendo entre essas pernas até que você não consiga andar direito amanhã, mas eu não vou. — Seus olhos se arregalaram quando falo grosseiramente, mas a forma como seus lábios se abrem é um convite. — Não vou tirar vantagem de você quando estiver bêbada

Ela sai **da** cama e segura meu olhar, puxando sua pequena blusa - essencialmente um lenço preso com dois fios - sobre a cabeça. Ela não está usando sutiã e seus seios balançam convidativamente.

Porra. Já tive muitas mulheres, mas nunca vi um corpo que se comparasse ao de Jenna Pachino. Mas ela sempre fez isso por mim, não é? Claro que tenho que ficar de pau duro pela única filha do Don. Eu tropeço para trás, fora de alcance.

Ela sai da cama e tira a saia amarrotada em seguida.

— Suficiente! — Eu estalo quando ela engancha os polegares no cóis de seu fio dental. — Não me provoque, porra. Não quando tenho gritado seu nome enquanto bato uma desde antes de você sair da casa de seu pai. — Eu dou um aperto forte no meu pau sobre minhas calças. — Não quando estou tentando ser um cavalheiro. Coloque essa sua bunda linda de volta na cama antes que eu pinte de vermelho de novo.

A excitação queima em seus olhos com a minha ameaça, o que vem como um alívio, porque eu tenho me sentido como um idiota por tomar liberdades para puni-la.

Ela não para, no entanto. Ela dá um passo à frente e passa os braços em volta do meu pescoço, esfregando esses mamilos duros contra o meu peito.

— Eu quero dizer isso. — eu rosno, mas minha voz sai rouca. Agarro sua calcinha pela parte de trás e puxo para cima, enfiando-a contra sua bunda na parte de trás, esticando sobre seu clitóris na frente.

Seu gemido quase me faz perder o controle. Ela ofega, a cabeça caindo para trás, as unhas marcando a parte de trás do meu pescoço.

— Ah, *bambi*, você fica fazendo barulho assim e eu vou acabar te

fodendo de pé. Aqui e agora.

Ela levanta uma perna, como se fosse alinhar sua boceta com meu pau latejante, eu puxo seu fio dental novamente.

— Acho que você precisa de uma lição de obediência.

Ela arfa em pequenas respirações audíveis e gemidos.

— Você vai entrar naquela cama... — ela balança a cabeça enquanto eu falo — ...ou eu tenho que bater em você de novo?

Ela acena com a cabeça.

Cazzo. Eu tenho o controle para isso?

Eu duvido seriamente.

Para diminuir um pouco as coisas, eu a levo até o sofá, onde me sento e a puxo para o meu colo.

— Mmm. — Juro por Cristo, ela começa a transar com ele.

Jenna Pachino está me matando.

Ela virou para o lado errado, o que significa que tenho que usar minha mão esquerda para espancá-la. Provavelmente é uma coisa boa, porque a bunda dela ainda está rosa por causa dos tapas que dei antes.

— Você precisa que sua bunda seja espancada por mim? — Eu pergunto. Sua bunda é deliciosa de bater - redonda, musculosa, perfeita. As nádegas alegres se achatam e se recuperam a cada tapa.

— Sim. — ela geme.

— Diga *sim, Papai*. — Eu nem sei de onde estou tirando essa merda. Eu sou dominante, sim. Sempre fui o tipo de cara que manda no quarto. Gosto de segurá-las, até mesmo amarrá-las e foder com força.

Mas Jenna, ela é especial para mim. Ela é a garota que ofereceu sorrisos secretos e olhares roubados desde o primeiro dia em que o don me colocou sob sua proteção. Ela provocava e brincava comigo quando eu estava nervoso, segurou minha mão no funeral de meu pai e entregou pratos italianos caseiros para o mês seguinte.

E ela é mais gostosa que o pecado. Então, sim, eu ainda quero dominá-la, mas cuidar bem dela está em minha mente. O que eu acho que se traduz em ser o papai dela.

— Sim, Papai. — Ela diz isso imediatamente, como se não houvesse nada de estranho em eu exigir que ela me chamasse assim. Essa garota foi feita para mim. Eu sabia.

Todos esses anos, eu não conseguia acreditar que Deus me abandonaria entregando-a a outra pessoa.

Mas agora ela está livre. O contrato foi quebrado, Nico Tacone se casou com sua pequena historiadora de arte e as montanhas não caíram. As Famílias nem sequer discutiram sobre isso.

— Bom, porque eu adoro bater em você, *princesa*.

Sua bunda está quente e passando de rosa para vermelho. Me atinge com uma pontada de horror que eu possa ter ido longe demais. Ela está bêbada, afinal. Ela pode não estar experimentando a verdadeira dor disso.

Eu paro e esfrego suas nádegas, manuseando-as rudemente porque não consigo me controlar.

Ela revira os quadris, me provocando. Provocar-me. Oferecendo-se a mim.

Não essa noite.

Cazzo.

Trago dois dedos entre suas pernas. Sua calcinha está encharcada. Eu deslizo sob ela e trabalho em seu clitóris, esfregando-o levemente no início, depois a penetrando com apenas um dedo. Ela é apertada, mas eu trabalho meu dedo, em seguida, adiciono um segundo.

Seus sucos vazam livremente, seus gemidos soam libertinos. — Alex. — ela respira.

Eu puxo meus dedos para fora e bato em sua bunda. — *Papai.*

— Papai. — ela repete imediatamente.

— Boa menina. — Eu a recompenso com um tratamento mais firme de seu clitóris, circulando-o, esfregando. Eu a penetro novamente com dois dedos, bombeando-os para dentro e para fora.

— Alex-Papai-por favor. — ela implora, juntando as palavras.

— Você precisa gozar já, baby?

— Sim, por favor. Oh!

Eu amo o jeito que ela arqueia as costas como um gatinho, levantando a bunda no ar para encontrar meus dedos. Eu a fodo mais rápido com eles, mais forte. Eu insinuo meu polegar entre as nádegas de sua bunda e pressiono contra seu ânus.

Ela goza imediatamente, seus músculos espasmódicos em torno de meus dedos, seu corpo se achatando e ficando rígido. Ela chuta as pernas para trás, apertando todos os músculos enquanto sua boceta aperta e solta.

— É isso aí, *princesa*. — murmuro. Quando ela termina, deslizo meus dedos e dou um beijo em suas nádegas avermelhadas. — Agora, vá para a cama. — Eu a ajudo a se levantar. Não consigo ficar de pé, porque meu pau está tão duro contra a minha perna que tenho medo de quebrar.

— E você? — Ela olha para o meu óbvio desconforto.

Aceno com a mão impaciente. — Vá para a porra da cama, garotinha. Sua bunda está vermelha o suficiente.

Ela sorri e segura sua bunda, então dá de ombros e vai para o banheiro para escovar os dentes.

Ela deve estar ficando sóbria.

E não, digo a mim mesmo com firmeza, isso não significa que posso transar com ela agora.

CAPÍTULO DOIS

JENNA

Eu acordo de manhã com dor de cabeça e um caso de boca de algodão. Um cheiro familiar e viril enche minhas narinas e eu me sento ereta com um suspiro.

Definitivamente não era um sonho.

Alex está sentado no sofá da suíte do hotel, lendo um jornal, ainda vestido com seu belo terno italiano como se nunca tivesse dormido. Há uma garrafa de café e uma bandeja de comida do serviço de quarto na mesa, no entanto. Como eu dormi com tudo isso?

— Bom dia. — A voz profunda e rouca de Alex vai direto para minhas partes femininas.

E é aí que percebo que estou nua, exceto pelo meu fio dental. Puxo o lençol até os ombros e saio, mantendo-o intacto. Eu tenho que puxar algumas vezes para retirá-lo da cama.

Alex assiste a tudo isso com uma mistura de diversão e o desejo latente que eu lembro que sempre queimava em seus olhos por mim.

Oh, Deus, é mesmo verdade! Está realmente acontecendo. Alex está aqui, na minha suíte, está afim de mim. Tão dentro de mim, ele me deu prazer ontem à noite sem tirar nenhuma satisfação própria.

Não há nada que eu queira mais do que estar batendo entre essas pernas até que você não consiga andar direito amanhã.

— Bom dia. Eu, hum, só vou escovar os dentes.

Os cantos dos lábios de Alex se erguem. — Faça isso. Coloquei um frasco de ibuprofeno no balcão, caso você precise.

Meu coração dá cambalhotas. — Você fez? — Homem doce.

Não leia muito sobre isso, eu me alerto. Alex é um jogador. Se ele gosta de mim, é só porque não estou mais fora dos limites. Ele precisa me

riscar da lista. Ou fazer-me um entalhe na cabeceira da cama - seja lá o que se diga.

Tomo alguns analgésicos, escovo os dentes e lavo o rosto. Então largo o lençol, me viro e olho minha bunda no espelho. Há algumas pequenas marcas vermelhas, mas, fora isso, nada. Aperto minhas nádegas com as mãos. Nenhuma dor residual. O que parece incrível porque eu me lembro dele me batendo muito forte.

A memória faz meus mamilos endurecerem e minha boceta apertar.

Deixei a porta entreaberta e de repente Alex está ali, parado na minha frente, observando toda a cena.

Meu rosto fica quente, mas Alex entra direto no banheiro comigo. — Deixe-me dar uma olhada. — Ele me vira e me inclina sobre o balcão do banheiro. — Deixei marcas. — Ele parece abalado. Ele esfrega minha bunda em um movimento lento e circular. — Dói, *bambi*?

— Não. — Estou sem fôlego.

— Tem certeza? Eu não queria machucar você.

Bem, esta é a minha chance. Ele pode ser um jogador, mas preciso que alguém verifique minha virgindade, ele é o cara com quem sempre sonhei em fazer isso. Eu me viro e coloco minhas mãos em seu peito. — Realmente? Porque com certeza parecia que você fez.

Ele sorri e agarra minha bunda com as duas grandes palmas. — Bem, uma pequena punição estava em ordem.

— Porque eu era tão ruim? — Eu ronrono.

— Sim. — Ele aperta minhas bochechas.

— É por isso que você está aqui? Para me punir? — Sei que não é por isso, mas gosto muito mais dessa ideia do que do que a presença dele realmente significa. Ele está aqui para me arrastar para casa.

E eu com certeza não quero voltar. Já cansei de viver minha vida pelos meus pais. É hora de eu começar a fazer escolhas por mim mesma.

Seus olhos são tão escuros que são pretos. Ele segura meu queixo

daquele jeito dominante e autoritário que ele tem. — Eu não sabia que você ainda seria tão atrevida quando ficasse sóbria.

Eu levanto meu queixo. — Você não sabe muitas coisas sobre mim.

Sua expressão escurece. — Não, mas pretendo descobrir. — Ele parece ameaçador, um arrepio percorre minha espinha. Não sei exatamente o que ele faz nos negócios da família, assim como não sei o que meu pai faz. As mulheres da família fazem questão de nunca saber. É uma parte de segurança, uma parte de medidas de manutenção da sanidade. Porque se soubéssemos, realmente ficaríamos por aqui?

E essa é outra razão pela qual gosto da ideia de ficar longe.

Fugi daquela vida, da miséria em que meu pai queria me jogar. Não preciso que Alex me arraste de volta, não importa o quão persuasivo ou bonito ele seja.

Eu me afasto de seu aperto e coloco minhas mãos em meus quadris. É difícil reunir bravata em nada além de um fio dental, mas eu faço o meu melhor. — Eu não vou voltar, Alex.

Ele estuda meu rosto, nada aparecendo em sua expressão. Então ele inclina a cabeça para o lado. — Eu não vou embora sem você.

E assim, meus mamilos endurecem, como se ele tivesse declarado que estaríamos fazendo sexo em breve.

Ele não sente falta disso, seu olhar caindo para os meus seios e ficando com fome.

— Acho que estamos em um impasse, então.

Ele dá um passo à frente, sombrio e perigoso. — Acho que sim. — Ele dá mais um passo e sua mão se enrosca na parte de trás do meu cabelo. — Bom. Isso me dá tempo para puni-la completamente.

Meus joelhos ficam fracos e seu punho aperta meu couro cabeludo, puxando minha cabeça para trás.

— Por quê? — Meu coração está batendo tão forte que tenho certeza que ele pode ver sob minha pele.

Ele roça os lábios nos meus, então morde meu lábio inferior, segurando-o por um momento entre os dentes. É uma liberação lenta, minha carne gorda se arrastando sob sua mordida até liberar com um estalo. — Por fugir, *tesoro*. Você preocupou seu pai até a morte.

Meu pai.

Só assim, minha excitação fracassa.

Alex está aqui a trabalho. Meu pai o enviou. Ele pode estar mostrando mais interesse em mim do que o normal, mas essa é apenas a sua personalidade de playboy habitual. Ele escondeu isso de mim antes, porque eu estava fora dos limites.

Então sim. Se eu decidir deixá-lo checar minha virgindade, isso é uma coisa. Mas este homem não está aqui para mim. Ele é um jogador e está trabalhando. Então, se eu quiser jogar também, tudo bem. Mas é melhor eu guardar o inferno fora do meu coração.



ALEX

O sorriso de Jenna falha quando menciono seu pai, rapidamente tento remediar o erro. — Eu estava preocupado com você.

Mas é tarde demais - o momento se foi. Jenna se afasta de mim, sai do banheiro e se apressa para se vestir.

De alguma forma, ressuscito o cavalheiro em mim e viro as costas para dar privacidade a ela.

É melhor que ela tenha recuado. Eu não deveria me envolver com a princesa da máfia. Só porque Don Giuseppe me mandou aqui para buscá-la não significa que ele me deu permissão para reivindicá-la. Na verdade, pelo que sei, ele pode considerar meu interesse por sua filha um desrespeito supremo e colocar uma bala na minha cabeça.

Acho que não, o velho me ama como a um filho, mas nunca se sabe.

Então, vou ter uma conversa com Jenna sobre a noite passada ter sido um erro e vamos manter isso em segredo. Mas minha determinação desaparece quando me viro e a encontro vestida com shorts que cobrem menos de uma calcinha e a parte de cima do biquíni.

Na verdade, eu engasgo com minha própria saliva.

— Que porra você está vestindo?

Seu sorriso é todo provocador - o mesmo que ela usava quando era uma linda garota de dezoito anos quando ela passeava por mim para a piscina em nada além de um biquíni fio dental.

— Você está fazendo isso de propósito. — eu rosno. Minhas bolas já estão azuis desde ontem à noite e nossa pequena cena no banheiro. Agora, a necessidade me torna rude. Ela pega um pedaço de fruta do prato que pedi, pega o cartão-chave da mesa e sai pela porta.

Rosnando, arranco minha gravata, jogo-a sobre o braço do sofá e a sigo para fora.

Ela caminha à minha frente, balançando os quadris mais do que deveria. Eu levanto meus olhos para o céu.

— Jenna, onde você está indo?

Ela joga o cabelo castanho por cima do ombro quando olha para mim. — Para minha caminhada matinal na praia. — Seus olhos caem para meus sapatos polidos. — Você vai ter dificuldade com isso. — Ela continua andando, balançando aquela bunda.

Eu suspiro e empurro minha mão pelo meu cabelo. O que estou fazendo? Eu vim aqui para trazê-la para casa. Antagonizá-la não era meu objetivo. — Espere, Jenna.

Ela deve ter ouvido a mudança do meu tom de mandão para sincero, porque ela para e se vira, levantando o quadril. — Sim? — Ela está se divertindo imensamente.

— Você *quer* que eu vá?

Seu sorriso vacila, a fachada confiante desaparece. Agora ela está

sendo real também. — Um sim. Eu acho que sim.

O vislumbre de sua vulnerabilidade faz meu peito apertar. — Venha aqui. — Eu estendo minha mão.

Ela perde a arrogância quando volta para mim e coloca sua mão na minha tão facilmente. Tão confiante. Exatamente como ontem à noite, quando ela disse àquele idiota do russo que eu era dela. Droga, eu sou dela. Fico feliz que ela saiba disso.

— Deixe-me me trocar, ok?

A maneira como ela olha para mim com aqueles olhos castanhos de cílios longos faz o chão se inclinar. — Claro.

Seguimos para o quarto que reservei no mesmo hotel. — Eu vou ter que ir comprar roupas de praia. — eu admito. Trouxe calção de banho, mas só isso. Meu guarda-roupa de Chicago não tem muito Tommy Bahama.¹

— Vou fazer compras com você. — Jenna fala.

Eu rio de seu entusiasmo. Ela se formou em merchandising de moda e seu pai sempre reclama do quanto ela e sua mãe compram. — Você vai ser minha estilista pessoal? — Eu tiro minha camisa de botão e tiro a camiseta. Poderia muito bem pegar um bronzado enquanto estou aqui.

— Definitivamente. — Há um brilho em seus olhos e eu gosto do jeito que ela me olha, como se ela estivesse bebendo na visão do meu peito nu e braços tatuados.

— Gostou do que está vendo? — Eu pisco.

Ela sorri, mas fica vermelha.

Olho diretamente para ela enquanto coloco o calção de banho, desafiando-a a continuar olhando. Meu pau ainda está grosso para ela - é um problema vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, quando ela está por perto. Ele a saúda quando sai da minha cueca boxer.

Uma mancha de rosa colore suas bochechas, ela arrasta o lábio inferior entre os dentes, os olhos grudados em meu membro. Eu puxo o calção de banho.

Ela continua assistindo.

Eu tenho que sair desta sala antes que eu perca o controle. Pego meu cartão-chave, enfio no bolso de velcro do calção de banho e estendo a mão. — Vamos, *bambi*. Antes que você se meta em mais problemas do que pode suportar olhando para mim desse jeito.

Ando descalço, o que é uma droga até chegarmos à areia fofa da praia. — Vou comprar chinelos logo de cara. — declaro enquanto meus dedos afundam na areia branca.

— Encontraremos tudo o que você precisa. — Eu gosto da confiança no tom de Jenna. Como se este fosse o trabalho dela e ela soubesse como fazê-lo. Acho que o pai dela sempre achou que era um diploma de merda, mas não ligava. Todo mundo sabia que a faculdade era apenas a chance de atrasar o casamento arranjado de Jenna com Nico Tacone.

— Você realmente gosta de fazer compras para outras pessoas?

— Sim! — Ela sorri para mim. — Eu posso fazer qualquer um parecer bom. Qualquer tamanho ou formato. É tudo sobre a colocação da cintura e a forma do corpo. Vestir-se com camadas e linhas certas para o corpo.

Eu sou um idiota por não saber que haveria ciência por trás do design de moda ou estilo.

— Oh sim? Eu adoraria ver você trabalhar, algum dia.

Seu passo vacila e ela olha para mim, protegendo os olhos do sol. — Você está tirando sarro de mim?

— Foda-se, não! Por que você diria isso?

— Sei que meu pai acha que desperdicei minha educação.

— Quem dá a mínima para o que seu pai pensa? — Digo isso automaticamente, antes mesmo de perceber como é blasfêmia falar sobre o don, o homem a quem devo tudo.

Seus olhos se arregalam e essa é a minha pista de que eu o desrespeitei.

— Quero dizer, não diga a ele que eu disse isso, mas *bambi*, se você

descobriu o que ama fazer e é boa nisso - bem, isso é um presente. A maioria das pessoas passa a vida inteira procurando.

— Você realmente acha isso? — Sua mão aperta a minha.

— Sim.

— Porque eu tenho essa ideia. — As palavras saem apressadas, seu rosto se ilumina de uma forma que me dá vontade de beijá-la. — Seria consultoria de estilo online. Eles me mandam fotos mostrando seu formato e gosto, eu faço uma lista de compras. Como dez a doze itens. Tudo o que está na moda, escolhido de acordo com a forma do corpo, estilo pessoal e orçamento. Eu poderia conseguir rótulos de alta moda para as estrelas de cinema, ou fashionistas, coisas fora da marca para aquelas pessoas que não têm dinheiro para desperdiçar.

— E eles pagariam uma taxa fixa?

— Sim, mas também poderia calcular uma comissão das lojas, sabe? Então eu recebo dinheiro em ambas as extremidades. E à medida que cresce o negócio, adiciono estilistas. Treiná-los no meu método e ter pessoas sob mim... — Ela para de falar e ajusta as alças de seu biquíni, como se de repente estivesse constrangida. — Não sei, é só uma ideia. Mas é algo que eu poderia fazer de qualquer lugar, sabe? Até aqui.

Eu paro e a puxo para me encarar. — Você está pensando em ficar aqui?

Ela não encontra meus olhos. Provavelmente porque ela sabe que não há nenhuma chance no inferno de eu não levá-la para casa. Mesmo que ela corra de novo, vou rastreá-la e segui-la. A única razão pela qual eu não estava aqui meses atrás era porque Don Giuseppe tinha dito que os Tacones haviam financiado seu desaparecimento, ela estava segura.

— Eu não vou para casa, Alex. — Seus olhos castanhos estão arregalados e sérios.

— Não há mais do que fugir. Certamente você sabe que o contrato de casamento está cancelado? Nico Taccone se casou com uma garota na semana passada. Você está livre agora, Jenna.

Algo pisca no rosto de Jenna. *Dor*. O acordo pode ter acabado, mas a ferida que seu pai infligiu ainda está lá. Bem, eu não a culpo por ser amarga.

Eu franzo a testa e pego a mão dela novamente, puxando-a em direção ao oceano. — Venha, vou correr com você até a água.

Ela só hesita um pouco antes de decolar, suas longas pernas correndo para as ondas. Eu dou a ela uma vantagem, então a sigo, pegando-a quando ela está com o tornozelo no fundo do oceano e girando-a.

CAPÍTULO TRÊS

JENNA

Alex merece uma medalha. Ele tem demonstrado uma paciência sem fim bancando o modelo da moda para mim durante toda a tarde e à noite - experimentando combinações infinitas de roupas, sapatos, óculos de sol até que eu esteja convencida de que ele é o homem mais bem vestido da ilha.

Quando vamos pagar, pego o cartão de crédito Nico Taccone armou para mim, mas Alex o arranca da minha mão e o dobra ao meio até quebrar. Ele joga seu próprio cartão no balcão.

Não posso dizer que estou surpresa, mas me sinto como uma aluna travessa perdendo seus privilégios de cartão de crédito. O que me lembra a peculiaridade de Alex ontem à noite. Eu ligo minha melhor voz de gatinha sexual e passo um dedo pela casa de botão de sua camisa nova. — Papai está tirando minha mesada?

Ele agarra meu pulso, os olhos escurecendo com a luxúria.

A vendedora sorri maliciosamente enquanto junta a montanha de roupas que escolhi para ele.

Ele puxa meus dedos para sua boca e morde minha junta, então a beija. Seus lábios são incrivelmente macios para um homem tão viril. — Vou fazer mais do que isso com você, *piccolina*.

Eu pressiono meu corpo contra o dele. — Oh sim? — Eu ronrono.

— Acredite. — ele sussurra.

Um arrepio percorre minha espinha e uma pulsação lenta começa entre minhas pernas.

Quando pagamos as roupas e pegamos um táxi de volta para o hotel, estou com um tesão pra caramba. Alex me leva direto para minha suíte. Estou pensando que ele está me deixando em casa, mas ele vem.

— Você não quer trazer essas roupas de volta para seu hotel?

Ele balança a cabeça. — Estou me mudando para cá. Alguém precisa ficar de olho em você, e esse alguém sou eu.

Eu enrolo uma mecha de cabelo, brincando de coquete. — Porque eu sou tão ruim?

Seus lábios se contraem. — Isso mesmo. — Sua voz é mais profunda do que o normal. Sua presença enche a suíte, me domina.

— Você vai me bater de novo? — Meu coração dispara com minha ousadia.

Ele franze os lábios como se estivesse considerando, então balança a cabeça lentamente. — Eu vou bater em sua bunda todas as noites até que você concorde em vir para casa comigo.

Meu estômago dá um nó um pouco na parte de *casa comigo*. Porque eu gostaria que ele quisesse dizer isso literalmente, mas ele não. Ele significa casa para o meu pai. Este é um dever para ele. Mas um que ele está gostando no momento. E pretendo aproveitar com ele.

— Você acha que isso vai me fazer mudar de ideia? — Eu giro meus quadris para a direita e para a esquerda como se estivesse balançando uma saia.

Ele dá de ombros indiferente. — Eventualmente, eu vou colocar você de pé.

Minha boceta aperta com a ideia dele me pegando na mão.

Ele entorta um dedo. — Você está implorando por uma surra agora, não é, *cara*?

Quando não me mexo, ele agarra meu pulso e me puxa contra seu corpo rígido. — Venha aqui, baby. Você tem me provocado com essa bunda o dia todo. É hora de dar o troco.

Eu desmaio um pouco. Adoro quando ele fala duro comigo. Estou usando uma calça jeans capri branca justa e ele a desabotoa.

Minhas pernas tremem quando ele as puxa para baixo sobre minha bunda, até meus tornozelos. Ele se agacha aos meus pés, infinitamente

gentil enquanto os puxa de um pé para o outro.

— E agora para estes. — Ele tira minha calcinha de renda.

Prendo a respiração. Eu me depilei para ele quando tomei banho antes de ir aos compras.

Ele não está desapontado. — Oh baby. Oh, porra, querida. Olha essa boceta. — Ele roça meus lábios inferiores com o polegar, então enrola meus dedos do pé quando ele arrasta sua língua em uma longa linha até a costura. — Você fez isso por mim, *amore*?

— Hum... — Eu não posso falar porque ele está aplicando sua língua no meu clitóris.

Ele se afasta, os olhos brilhando. — Não me diga que você mantém essa boceta raspada regularmente.

Dou um passo para trás, porque ele está sendo um idiota. — Por que não?

Ele se levanta, ainda franzindo a testa. Ele puxa minha blusa sobre minha cabeça. — Porque eu não suporto saber que essa boceta sexy estava bem ali. Toda vez que eu falava com você. Toda vez que outro cara falava com você. — Sua voz é áspera.

Eu dou uma risada trêmula. — Você é maluco, Alessandro, sabia disso? — Estendo a mão e puxo sua cabeça para um beijo.

Ele reivindica minha boca com força contundente, ao mesmo tempo em que abre meu sutiã nas costas e o puxa pelos meus ombros.

É como ontem à noite - estou nua, ele está totalmente vestido.

— Venha cá, querida. — Ele me puxa para o sofá novamente, de joelhos. Estou babando tanto por ele que provavelmente vou molhar suas calças. As memórias de como ele me levou ao orgasmo ontem à noite atizam as chamas que já estão ardendo por ele.

— Sim, eu vou espancar essa bunda todas as noites. — ele murmura pouco antes de sua mão cair bem no centro da minha bunda.

Eu grito. — Você vai bater tão forte?

Ele ri. — Depende, *bambina*. Você vai ser uma boa menina para o Papai?

Eu gemo e rolo meus quadris em seu colo. Ele me bate de novo e eu grito. — Sim, Papai.

— É isso que eu quero ouvir. — Mas ele inicia um ritmo, me espancando com muito mais força do que eu acho que deveria para um tapa e cócegas antes do sexo.

— Ai, ai, ai. — eu reclamo, alcançando a capa. — Estou mesmo com problemas?

— Oh, você está em um mundo de problemas, amore. Os mundos.

— Por que... ai! Alex!

Ele para e esfrega a palma da mão grande em um círculo sobre a minha bunda ardendo, acalmando a dor. — Para começar... — ele me dá um tapa de novo — ...você me fez sofrer todos esses anos. Você gostou da porra do meu sofrimento. Toda vez que você passava por mim na casa de seu pai vestindo algo altamente inapropriado. — Ele me dá três tapas fortes. Minha bunda toda se contrai e formiga agora, o calor se instalando.

— Não é minha culpa que você veio quando eu ainda estava de pijama. — eu engasgo, lembrando-me de uma época em que seus olhos quase se arregalaram a me ver em uma blusa e shorts curtos.

— Aqueles não eram pijamas! — Claramente ele se lembra da mesma cena. E claramente ainda o incomoda porque sua mão bate com tanta força que perco o fôlego. Cada palmada sacode minhas partes femininas, fazendo-as inchar entre minhas pernas.

— Alex... ai! Por favor!

— Eu não vou parar com essa surra até que você se desculpe. — Ele ainda está batendo rápido e forte e estou perdendo a graça disso agora.

— Desculpe! — eu grito.

— Sinto muito por ter sido uma provocadora, Papai. — ele pede.

— Me desculpe, eu fui uma provocação, papai! — Eu grito de volta.

Ele para de bater e esfrega.

As endorfinas devem estar fazendo efeito, porque a dor mudou. É apenas uma pulsação, calor e pulsação do meu clitóris, carente e inchado entre as minhas pernas.

— Boa menina. — Alex me acaricia com as duas mãos, uma correndo para cima e para baixo nas minhas costas enquanto a outra circunda minha bunda. — Você levou sua surra tão bem, *cara mia*.

— Você foi mau. — eu fico de mau humor, porque, sim. Foi definitivamente mais do que eu esperava. Acho que se ele me bateu tão forte ontem à noite, não percebi porque estava bêbada.

— Eu sei, querida, mas papai vai recompensar sua princesa também. — Ele me puxa para cima e me acomoda em seu colo, minhas costas voltadas para sua frente. Ele envolve meus joelhos do lado de fora dos dele, abrindo-me bem. — Essa linda boceta precisa de alguma atenção do Papai agora?

— S-sim. — eu respiro enquanto ele toca meu clitóris.

Ele dá um leve tapa e eu estremeço de surpresa. Não doeu, mas eu nunca soube que era uma coisa. — Coloque as mãos atrás da cabeça, menina.

Meus movimentos vacilam no caminho para obedecê-lo, não tenho certeza do que ele quer, mas então eu entendo. A posição levanta e separa meus seios, que ele agora estende para apertar e segurar. Ele puxa meus mamilos, belisca-os, rola-os entre os dedos. Eu me contorço em seu colo, querendo que a atenção volte para baixo.

Faz, em breve.

— Agora, deixe suas mãos aí, *piccolina*. Eu vou espancar sua boceta. Você acha que pode vir de nada mais do que uma surra de boceta? — Ele dá um tapinha forte nas minhas partes femininas.

— E-eu não sei. — Até um momento atrás, eu nem sabia o que era uma surra na boceta. Estou uma parte assustada, duas partes animada.

— Vamos descobrir. — Ele bate de novo e de novo - não com força,

mas com firmeza. O prazer floresce, quente e furioso, acumulando calor e pulsando. Ele aumenta a velocidade, aliviando as palmadas para que sejam rápidos *tap-tap-tap*.

Eu joga minha cabeça para trás sobre seu ombro, gemendo por liberação. Quero mover minhas mãos, mas não quero desobedecê-lo.

— Alex. — eu ofego. — *Alex*.

Ele me entende, batendo ainda mais rápido.

Eu chego ao clímax. Minhas mãos voam da minha cabeça, procurando pelas dele e quando eu encontro, eu arranco seu cabelo. Ele mantém suas batidas rápidas, enquanto eu mergulho em êxtase, meu corpo liberando em um choque de calor e formigamento.

— É isso aí, baby. — Alex murmura em meu ouvido.

Estou no espaço sideral, voando ao redor da lua, mas seus lábios contra minha pele me trazem de volta, me aterram.

— Alex.

— Diga *obrigado, Papai*. — Ele enfia um dedo no meu canal apertado e eu suspiro e empurro contra ele.

— Obrigado, Papai.



ALEX

Porra, dar prazer a Jenna é emocionante demais. Já tive muitas mulheres, mas nunca fiquei tão satisfeito em fazer uma gozar antes. Mesmo com meu pau tão duro.

Eu não dou a ela muita pausa entre seu primeiro orgasmo e trabalhando na construção de um segundo. Coloco dois dedos dentro dela e ela começa a montá-los como a vaqueira mais erótica que eu já vi.

É demais, estou ficando tonta de necessidade.

— Você sabe o que acontece quando você é travessa, baby? — Eu mexo meus dedos dentro dela, mas não consigo alcançar seu ponto G.

— O quê? — ela respira.

— Você pega o pau grande do seu pai. Você está pronta para isto?

— Sim. — Ela balança sobre meus dedos.

— Sim, Papai. — eu a corrijo. Não sei por que estou tentando ser tanto o pai dela, mas estou.

— Sim Papai.

— Bom. — Eu a ajudo a levantar e a coloco de quatro no meio da cama. Então empurro seu tronco para baixo e amarro seus pulsos atrás das costas com a gravata que deixei aqui esta manhã. Só então percebo que escolhi uma posição e tanto para ela pela primeira vez. Talvez não seja a minha melhor escolha. Eu vou para um pouco de explicação. — Este é um bom ângulo para eu me aprofundar, baby. Acertar seu ponto G e fazer você gritar. Mas se você estiver com medo ou desconfortável, me diga.

— Eu nunca tenho medo de você.

Ela responde tão imediatamente, deve ser verdade. Estou humilde. Admirado por ela, realmente. Como alguém poderia entregar o controle tão completamente, com tanta confiança? E para mim?

É um maldito presente.

— Vou usar bastante lubrificante, *cara*, então não deve doer. Você me diz se isso acontecer. — Fui à loja de conveniência ontem à noite depois que ela adormeceu e comprei lubrificante e preservativos lubrificados extras para sua defloração. Acho que sabia que acabaríamos aqui, apesar das minhas melhores intenções.

Eu empurro meu short para baixo e dou um forte puxão no meu pau. Minhas coxas já estão tremendo de necessidade. Não vou durar muito nela. Abro o papel alumínio e coloco a camisinha lubrificada, coloco mais lubrificante, então esfrego a cabeça sobre sua abertura orvalhada.

Ela arqueia e empurra para trás.

— Acha que pode me levar? — Eu digo isso como um desafio, ela empurra mais para trás, pega a cabeça.

Ela geme.

— Eu sei, *amore*. Você é tão apertada pra caralho. Você tem alguma ideia do que sua boceta apertada está fazendo comigo agora?

Ela geme de novo, mais devassa desta vez.

Eu silencio para frente. — Seja uma boa menina e pegue cada centímetro do pau do Papai. Diga-me que você quer.

— Eu quero. — ela ofega.

Não tenho a sensação de romper uma barreira, mas vou devagar, dando-lhe tempo para se acostumar com o meu tamanho. Quando estou totalmente dentro, apenas relaxo um centímetro e empurro de volta.

— Ohhhhh. — Jenna geme.

— Você está bem?

— Sim. Sim, sim, sim. Prossiga.

O suor se acumula na linha do meu cabelo devido ao esforço de me conter. Cada músculo das minhas costas e ombros está tenso. Minha bunda, minhas coxas, até a porra dos meus pés tremem com o esforço. Eu agarro seus quadris e deslizo um pouco mais, batendo em sua bunda com minhas investidas.

— Oh! Sim! Uau.

— Você é o brinquedinho do Papai agora, não é? Parecendo doce, toda amarrada com um laço. É assim que eu sempre quis você.

Certo, não acredito que acabei de admitir isso para ela. Eu sou um bastardo imundo, mas ela não parece se importar. Ela canta encorajadoramente.

— Você gosta de ser preenchida pelo pau grande do Papai?

— Sim, Papai! — ela chora.

Estou perdido. Meus dedos cavam em sua carne enquanto eu bato nela com mais força, minha virilha batendo contra sua bunda rosa, meu pau mergulhando fundo o suficiente para atingir sua parede interna. — *Cazzo, cazzo!* — Eu amaldiçoo, o controle se foi. Eu a fodo com força, mais forte do que deveria, mas não consigo me afastar. Preciso muito dela.

Ela está chorando com cada respiração, ruídos de estrela pornô, eu estou além de salvar.

Eu rugo quando o esperma desce pelo meu comprimento. Empurro para frente, forçando-a de barriga para baixo enquanto libero, então eu a fodo um pouco mais na nova posição, só porque é bom demais para parar. Sua boceta me aperta em pequenos pulsos apertados enquanto ela atinge o orgasmo comigo.

Finalmente, a pressa diminui e meu cérebro retorna. Eu rapidamente desamarro seus pulsos antes de causar-lhe um desconforto real e cubro seu corpo com o meu. Meus lábios escovam seu pescoço, sua mandíbula, sua orelha.

— *Bambina*, você tem uma boceta mágica. Melhor foda de boceta que eu já tive na minha vida. Juro por *la Madonna*.

Ela dá uma risada quebrada.

Eu a rolo de costas para ter certeza de que ela está bem. Seu rosto está corado, os olhos ainda vidrados. Um lindo sorriso brinca em seus lábios exuberantes. Beijo seu torso, começando com sua clavícula, entre seus seios, sua barriga macia, o ápice de sua boceta depilada.

— Essa boceta me pertence. — Não posso mais negar minha reivindicação, especialmente agora que a tive. Abro um de seus joelhos e apenas o encaro. — Eu não aguento essa porra do Nico Taccone reivindicou você todos esses anos.

— Alex. — Eu ouço a censura em sua voz enquanto ela se apoia nos antebraços.

— Desculpe. Eu sei que não foi sua culpa. Não era nem dele. Mas isso me deixa louco pra caralho. — Pego seus dois tornozelos e os levanto no ar, expondo sua bunda nua e começo a bater de novo, forte e rápido. — Essa

bunda me pertence.

— Ok Alex! Suficiente! — Ela chuta forte o suficiente para liberar um tornozelo e eu balanço a cabeça. Eu sei que fui longe demais. Não tenho o direito de reivindicar Jenna Pachino. Inferno, se eu quisesse manter minhas bolas, nem teria tocado nela. Mas o macho alfa em mim não consegue parar. Não até que ela seja minha.

Eu recupero seu tornozelo, mas não bato nela novamente. Eu apenas esfrego sua bunda, deixo meu polegar trilhar entre suas nádegas para encontrar o enrugamento de seu ânus. — Eu sei que sou um idiota. — admito. — Eu não posso possuir você, posso, baby? Você é uma jovem independente. Você tem uma carreira brilhante traçada para si mesma. De jeito nenhum você quer ficar acorrentada a *Cosa Nostra*. Não depois que você escapou por pouco.

Ela pisca para mim, os cílios úmidos.

Eu abaixo suas pernas e a coloco de lado, então me acomodo atrás dela, um braço envolvendo sua cintura. — Minha mãe não aguentou. — Não acredito que estou falando sobre isso. Eu nunca falei sobre isso. Mas Jenna traz tudo isso à tona em mim. — Foi por isso que ela nos deixou. Eu tinha apenas sete anos quando ela abandonou meu pai, meu irmão e eu.

Jenna fica imóvel, então se vira para me encarar. Suas sobrancelhas descem, uma linha de preocupação entre elas.

— Por causa de *La Famiglia*?

— *Sim*. Meu pai disse que era demais para suportar, a preocupação e a culpa. Ela era uma alma sensível. Ela não se importava com o dinheiro, apenas se apaixonou pelo meu pai. Talvez ela o amasse demais. Lembro que ela costumava torcer as mãos e andar de um lado para o outro todas as noites em que ele saía. Ela corria para a porta quando ele voltava e jogava os braços em volta do pescoço dele dizendo *graças a Deus você está em casa*.

Os olhos de Jenna se enchem de lágrimas. — Eu entendo como ela se sente.

Eu acaricio sua bochecha com meu polegar. — Você também se

preocupa, baby?

Ela acena com a cabeça. — Eu tentei seguir o exemplo da minha mãe. Finja que não há nada de diferente em nossa família. Enfiar a cabeça na areia. Mas como eu poderia quando íamos a funeral após funeral? Quando todo cara estava na cadeia ou morto? E todo esse tempo eu tinha o contrato de casamento pairando sobre minha cabeça.

Eu a envolvo em meus braços. — Eu sei, Baby. Isso foi besteira. Eu sinto muito. — Eu beijo seu cabelo, que é macio e sedoso. — Você foi tão corajosa.

— E minha mãe? — ela resmunga. — Como ela pôde deixar isso acontecer?

Eu balanço minha cabeça. — Não sei, *bambi*.

— Como você pode? — ela sussurra. Lágrimas escorrem por suas bochechas.

Aí está. A acusação que venho lançando contra mim mesma todos esses anos. Como pude deixar uma coisa dessas acontecer com uma garota doce e inocente? *Grazie a Dio* na verdade não se manifestou, mas e se tivesse? Eu não tenho resposta para ela.

Meu estômago revira. Eu me empurro para sentar.

Ela também se senta, envolvendo os braços em volta da cintura. — Você pelo menos me defendeu? Ele já falou sobre isso?

Eu me levanto da cama para andar. — Sim, eu defendi você, porra! — Eu trovejo, embora não saiba por que estou levantando minha voz para ela. É com o pai dela que estou realmente zangado. — No segundo em que ele recebeu aquela carta sua, eu disse a ele que era hora de renegociar. Que o contrato era antiquado demais para ser aplicado nos dias de hoje. Tacone é rico, então ele queria descobrir uma maneira de mantê-lo no anzol, mas eu o convenci de tudo. E nenhuma culpa foi colocada em você. Quando você voltar para casa, será recebida de braços abertos. Eu prometo a você, ou eu não teria vindo para você.

— Eu não vou para casa. — diz ela com os lábios rígidos.

Pela primeira vez, percebo que posso não estar fazendo um favor a ela ao trazê-la de volta. Todo esse tempo, eu estava pensando que estava fazendo a coisa certa. Era hora de trazer o cordeirinho perdido para casa. Mas Jenna não está perdida. Ela é uma mulher inteligente com grandes ideias que merece um futuro muito mais brilhante do que aquele que seu pai originalmente escolheu para ela. E se estou esmagando um pingo de sua nova personalidade, então mereço apodrecer no inferno.

Mas ela não pode viver com os centavos de Nico Tacone para sempre também. E não posso fingir que não a encontrei. Ou que ela fugiu novamente. Don G não toleraria esse tipo de desleixo.

Eu afundo no sofá e coloco minha cabeça em minhas mãos.

O que diabos eu vou fazer?



JENNA

Eu não deveria ter atacado Alex. Não foi culpa dele. E eu fingir que ele seria capaz de obrigar meu pai a fazer qualquer coisa é ridículo. Meu pai governa com mão de ferro.

Ele parece tão arrasado agora que me sinto mal. Eu me levanto da cama e coloco um vestido de verão, então vou até ele. Quando ele levanta a cabeça de suas mãos, me jogo em seu colo.

Surpresa pisca em seu rosto, mas seus braços instantaneamente vêm ao meu redor, me embalando, assim como eu queria ser abraçada.

— Eu não culpo você. — eu digo suavemente. — Você não teve nada a ver com isso. Desculpe.

— Não, não se desculpe, anjo. Você está certa em estar brava. A família inteira pendurou você para secar. Foi incrivelmente fodido.

Eu beijo sua mandíbula com barba por fazer e ele se vira para ela, captura minha mandíbula com a mão e me beija daquele jeito dominador

dele, língua varrendo entre meus lábios, boca torcendo sobre a minha. Eu fico sem fôlego, ele interrompe o beijo com uma maldição.

— *Cazzo*, preciso transar com você de novo. Vamos sair dessa suíte, baby, antes que eu esqueça de ser gentil com você.

Adoro que ele queira ser gentil e também adoro que ele perca o controle. Sim, estou um pouco dolorida entre as pernas agora, mas a maneira como ele me reivindicou foi perfeita. Tão rude, tão viril. Tão exigente. Eu amo que ele me colocou de joelhos e me amarrou.

Honestamente, para mim, foi muito melhor do que algum tipo de missão gentil de 'primeira vez'. Eu me sentiria estranha e não saberia o que fazer. Como foi, ele removeu toda a necessidade de eu saber de minhas mãos. Ele assumiu o comando e me trouxe mais prazer do que eu imaginava ser possível. Estou feliz por ter esperado e feliz por ter sido ele quem me deflorou.

— Que tal um jantar? — Ele me levanta do colo e seus olhos varrem o vestido de verão, que se fecha entre meus seios e amarra atrás do meu pescoço. Sua mandíbula aperta. — Apenas coloque uma calcinha, pelo amor de Deus. — ele estala, como se eu já estivesse testando sua determinação de não me jogar no chão e me tomar novamente.

— Sim, papai. — eu digo brilhantemente, ganhando um sorriso relutante.

Coloco um fio dental que não aparece sob o vestido e pego sua mão. Ele me leva para o corredor, onde ele para e me beija de novo, um beijo completo, braço em volta da minha cintura, lábios atormentando os meus.

— Se você olhar para qualquer outro homem esta noite, eu vou te trazer de volta aqui e chicotear sua bunda com meu cinto. — ele diz. Há uma qualidade de provocação em sua voz que me permite saber que ele não quis dizer isso, embora às vezes eu não tenha certeza. Acho que ele poderia ser tão possessivo.

Mas não. Um jogador como Alex não seria realmente possessivo comigo.

Ele iria?

CAPÍTULO QUATRO

ALEX

— Então me diga todas as coisas que você precisa para começar seu negócio. — Tenho o bloco de papel e a caneta do hotel em minhas mãos. Ainda estamos na cama. Por algum milagre, consegui não segurar Jenna e reivindicá-la duramente ontem à noite, mas esta manhã ela não teve tanta sorte.

Ou talvez tenha sido sorte, considerando que ela provavelmente acordou o hotel inteiro com seus gritos. Eu estaria polindo minhas unhas sobre minhas proezas se não estivesse tão encantado apenas por estar com Jenna. Apenas saindo juntos na cama.

Acredite em mim, em minha longa história de levar mulheres para casa e fodê-las completamente, nunca brinquei de me abraçar depois.

Mas estamos nus nos lençóis, apenas conversando. Apenas falando sobre tudo sob o sol, eu nunca me senti mais como eu.

Jenna se ilumina, do jeito que ela fez ontem falando sobre seu conceito de negócio. — Bem, essa é a beleza disso. Eu não preciso de nada além de um computador e conexão com a internet. Não preciso carregar nenhum estoque ou comprar nenhum equipamento. Não preciso do meu próprio prédio ou loja. É simples.

Concordo com a cabeça e escrevo 'computador' na lista. — Você já tem um computador?

— Bem, claro. Eu tenho meu velho laptop da faculdade. — Ela acena para a mesa, onde um MacBook está conectado.

— Você gosta desse? Você precisa de algo mais rápido? Melhor? Mais recente?

Seus olhos se estreitam, os lábios franzidos em um sorriso sexy. — Por que, Papai? — Ela rasteja sobre mim e monta no meu colo. — Você vai me dar uma mesada?

Eu gemo quando meu pau volta a ficar rígido e ajusto seus quadris para que sua boceta esfregue bem sobre ele. — Sim, mas há certos deveres que você deve cumprir. — eu consigo engasgar enquanto ela balança sua pélvis e moe sobre mim.

Ela está observando meu rosto, claramente gostando do poder que ela tem sobre mim agora. Ela levanta os quadris e eu estendo a mão para puxá-la de volta, mas ela rasteja para baixo. — Este é um deles? — Ela lambe os lábios, segurando meu pau em uma mão.

Eu não posso parar o rosnado que sai da minha garganta. — *Cazzo, bambina. Cazzo.*

Ela interpreta uma coquete inocente. — Você precisa de mim aqui? — Ela abaixa os lábios umedecidos até a cabeça e dá um beijo suave na parte de baixo.

— Não provoque, baby. Você não quer descobrir o que acontece quando você provoca.

Ela ergue as sobrancelhas com inocência exagerada. — Não?

Eu arqueio uma sobrancelha severa. — Você quer se encontrar de costas com meu pau tão fundo em sua garganta que você não pode gritar por misericórdia?

Ela engasga com uma risadinha. — Não, papai. — Ela me leva em sua boca. Não consigo decidir se estou chateado ou emocionado ao ver que não é a primeira vez que ela chupa. Ela definitivamente sabe lidar com um pau. Mas a maioria das boas garotas católicas sim. Deve fazer parte do treinamento das freiras. Hehe.

Sim, perdoe-me, Pai porque eu pequei. *Oh, Cristo!*

Ela me chupa profundamente e minhas bolas se contraem. Sua língua balança na parte inferior do meu comprimento enquanto ela puxa para trás, puxando forte o suficiente para arrancar o cromo de um para-choque.

Praticamente choramingo. Eu, um maldito soldado. É isso que ela faz comigo. Nada é mais quente do que Jenna Pachino com os lábios em volta do meu pau. Não estou brincando.

Aqueles grandes olhos castanhos observam meu rosto, julgando meu prazer.

— Baby, vou dobrar sua mesada. — Empurro meus quadris para cima, fodendo sua boca.

Ela sai e ri, um som rouco que só alimenta minha fome. — Oh sim? — Ela pega meu pau entre seus seios e os empurra juntos, me fodendo com os seios. Ou eu estou fodendo com ela? Quem dá a mínima - é quente. — Quais são meus outros deveres? — Ela põe a língua para fora de forma que a cabeça do meu pau a atinge quando atinge o topo do túnel das mamas.

Meus olhos reviram na minha cabeça. — Jesus, Jenna. Porra. Este é o seu dever número um. *Capiche*²? Quero meu pau chupado assim todas as manhãs até o dia da minha morte. — Eu empurro meus quadris descontroladamente, o que só consegue desalojá-los de seus seios. — Isso não é pedir muito, é?

— Hum. Pode ser. Depende da mesada. — Ela me leva em sua boca novamente, abaixando até que a cabeça do meu pau bate na lateral de sua bochecha.

— Oh, eu vou fazer isso bem, *piccolina*. Vou fazer você gritar a noite toda.

Ela fica excitada, balançando para cima e para baixo sobre o meu pau mais rápido, enfiando a bunda para fora e balançando enquanto ela vai.

— Maldita. Você é como a porra de uma deusa do sexo. Um gatinho sexual. Preciso de um par de orelhas e um rabo para você.

Ela salta de novo e sobe em mim, alinha sua boceta com meu pau. Há um lampejo de incerteza, mas odeio assumir o controle quando ela obviamente está se divertindo explorando seu poder.

— Tem uma camisinha ali na mesa. — Eu levanto meu queixo para a mesa de cabeceira. Ela pega a caixa e se atrapalha com ela.

— Eu farei isso, anjo. — Pego uma, abro e coloco em tempo recorde. Seu rubor me lembra de controlar minha crescente agressividade. Sou o tipo de cara que precisa estar no comando o tempo todo, mas vou deixá-la ficar

por cima, deixá-la explorar.

Ela sobe e esfrega meu pau em sua entrada, então se levanta e me leva fundo.

Eu seguro seus quadris e empurro para cima, esquecendo de deixá-la liderar. — Isso é bom baby. Isso é tão bom. Este é o seu segundo dever. E haverá outros. Muitos outros. — Estou controlando-a completamente, puxando-a sobre meu pau enquanto empurro para cima para encontrá-la com cada deslizamento. Seus seios saltam com cada estocada, seu cabelo balança.

— Como o quê? — Ela parece sem fôlego.

— Todo o tipo de coisas. Qualquer coisa que o papai ordenar que você faça. Se eu disser que me mande uma foto dos seus seios, você tira a porra da foto. Se eu disser para você tirar a roupa e esperar de joelhos por mim quando eu chegar em casa, é melhor encontrá-la assim.

— Ou então você vai me espancar? — Ela está balançando forte agora, fazendo pequenos gritos enquanto ela arqueja.

— Eu vou punir você, *bambi*. Deixe sua bunda safada vermelha. Fique você no canto. Foda sua bunda com meu pau grande.

Ela vem - eu juro por Cristo. Achei que viria primeiro, mas a conversa suja a leva ao limite. Ela realmente é o meu par perfeito.

Eu agarro seus quadris e bombeio com força algumas vezes até gozar também.

Satisfação.

Nunca soube que esse nível de prazer era possível. Não apenas prazer físico, mas emocional. A coisa toda. Estou feliz. Confortável. Sexo fora da minha mente.

Eu definitivamente não quero pensar em nada além desta suíte de hotel. Não sobre Don G ou Chicago. Não sobre convencer Jenna a voltar. Ou se poderei ficar com ela quando chegarmos em casa.



JENNA

Tento me levantar e me vestir, mas Alex não deixa.

— Não, *bambi*. Você tem lição de casa para fazer. — Ele me vira e me empurra para baixo na cadeira da escrivaninha.

— Que dever de casa?

Estou totalmente nua, então parece estranho, na melhor das hipóteses.

Ele envolve a gravata em volta da minha cintura, me segurando na cadeira. É simbólico, claro, porque tudo o que tenho a fazer é puxar a ponta do arco e estou livre, mas há algo tão sexy em estar amarrada por ele.

Ele deixa cair um bloco de notas e uma caneta na minha frente. — Você não pode se levantar até ter feito uma lista de todas as etapas que precisam acontecer para você colocar seu negócio em funcionamento.

Eu olho para ele com surpresa.

Ele sorri para mim. Senhor, ele parece um deus grego. Seus cílios grossos e escuros se curvam acima dos olhos castanhos chocolate. A barba por fazer em seu queixo quadrado dá a ele uma aparência áspera e sexy. E mais do que isso, calor e carinho brilham em seus olhos. Nunca vi sua expressão tão suave e aberta.

Mas talvez seja assim que as pessoas cuidam de um ótimo sexo. Eu não deveria ler muito nisso.

Ele bate no caderno. — Estou definindo um cronômetro. Trinta minutos para pensar. Se este bloco de notas não estiver cheio de ideias quando meu alarme tocar, você vai dar uma surra na mesa. *Capiche?*

Eu sorrio, asas batendo em meu peito. — Sim, Papai.

Ele toca meu nariz. — Boa menina.

Eu tenho dificuldade em não vê-lo se mover pela suíte, se vestindo, mas quando ele me lança um olhar severo, minha boceta aperta e eu olho de volta para o papel.

Ok, as etapas para colocar meu negócio em funcionamento. Ótima pergunta.

Eu começo a lista. Faça um site, entre em contato com os comerciantes para obter descontos, anuncie. Onde anunciar? Facebook. Instagram. Minha página do Pinterest tem um milhão de seguidores, então é um ótimo lugar. O que mais? Desenvolva uma estrutura de preços. Obtenha alguma cobertura da mídia em revistas nacionais. Vai ser difícil, mas acredito que tudo é possível. Já fiz quadros dos sonhos antes. Eu tinha Ibiza em um e agora estou aqui.

Antes que eu perceba, o cronômetro dispara.

— Vamos ver como você se saiu. — Alex está atrás de mim, recém-banhado e totalmente vestido. Eu acho que ele ama a posição de poder que o coloca para me deixar nua e ele vestido. Ou talvez seja eu quem adora. Ele passa a mão por cima do meu ombro e vira as páginas. — Você encheu todo o bloco. Bom trabalho, anjo. — Ele beija minha têmpora e me desamarra da cadeira. — Acho que vou deixar você subir.

Eu me levanto e o encaro, minhas mãos em seu peito bem construído. — Obrigada. — murmuro, levantando meu rosto para um beijo.

Ele mergulha para provar. — Por quê?

— Por me obrigar a fazer isso. Por acreditar no meu sonho. Eu... — Eu paro, de repente dominada pela emoção. Seu rosto fica sério me observando. — Ninguém nunca me leva a sério. Significa muito para mim que você faça isso.

— Não é um sonho. — diz ele com firmeza, me pegando de surpresa. — É um plano. Um plano muito bom. Estou pronto para investir se você precisar de investidores. Qualquer coisa que você precisar, baby. Eu sou seu homem.

É um pouco difícil me levantar porque minhas pernas ficam bambas por um segundo. Eu puxo sua boca para a minha e mostro minha apreciação

até que seu pau fique duro contra minha barriga e ele me empurre para longe com uma maldição.

— Eu poderia ficar aqui e te foder o dia todo, baby. Mas tenho uma ilha para ver. Quer me mostrar o lugar?

As asas decolam voando novamente. — Sim. — eu digo, sem fôlego de alegria. — Deixe-me tomar um banho rápido.

CAPÍTULO CINCO

ALEX

Don Giuseppe liga durante o jantar. Estamos sentados em um restaurante ao ar livre na praia, saboreando peixe fresco e arroz depois de um dia de passeio. Qualquer outra pessoa que eu deixaria deslizar. Claro que sim.

Mas ele é a porra do don.

— *Scusa*. — murmuro para Jenna, levantando-me.

Seus olhos se arregalam e me seguem enquanto eu caminho até a praia. Tenho certeza que ela sabe quem é.

Eu limpo minha garganta depois de atender a chamada. — Don G, como você está?

— Como eu estou? — Ele está chateado. Eu deveria ter ligado antes. — Como diabos você pensa que eu estou? Você sumiu por três malditos dias e eu não ouvi uma maldita palavra. Cadê minha filha?

— Ela está aqui. Eu a tenho. Quero dizer, estou com ela. Estamos jantando agora.

Há uma pausa. — Você está jantando, porra. Eu posso ouvir o maldito oceano ao fundo. E daí? Você transforma isso em uma fuga romântica? Isso é a *porra da minha filha* com quem você está. Se você tocá-la, eu cortarei suas bolas. Acredite.

E acho que isso responde minha pergunta sobre como Don G se sente sobre eu namorar sua princesa.

Estou tão fodido.

Eu resisto à vontade de limpar minha garganta novamente. — Ela não quer voltar para casa. — É uma desculpa esfarrapada - nem sei por que tento.

— Eu não dou a mínima se ela quer voltar para casa ou não. Ela se

divertiu. Agora é hora de levá-la de volta para Chicago. Não vou permitir que minha filha brinque de *Garota Selvagem* lá depois do mundo de problemas que ela acabou de me causar.

— Claro que não. Eu sei. Só estava dando a ela alguns dias para se acostumar com a ideia.

— Diga a ela que a mãe dela está enlouquecendo, ela está tão preocupada com ela. Diga a ela que a avó dela está doente. E você diz a ela que eu disse a Nico Tacone para cortar seu dinheiro para gastar. Ela não tem escolha - *ela está voltando para casa*.

— Eu disse a ela que não haveria punição quando ela chegasse lá. — Não vou trazer minha garota de volta se Don G vai puni-la.

— Sim, certo. — ele resmunga. — Sem punição. Quando eu caí em cima daquela garota? Eu nunca fiz. — Ele está apenas reclamando agora - não há ira nisso. E eu acredito nele. Pelo que vi, Jenna sempre foi tratada como uma princesa da máfia, exceto pelo contrato de casamento.

— Vou levá-la para casa. No final da semana, prometo.

— Não. Pare de brincar por aí. Eu a quero em casa amanhã, fim da discussão. *Capiche?*

Minha mandíbula está tão apertada que acho que vai quebrar. — Capisco³ — murmuro.



JENNA

Quando Alex volta, meu estômago dá um nó. Eu posso dizer pelo olhar em seu rosto que tudo mudou. Há uma morte por trás de seus olhos, resolução no conjunto de sua mandíbula.

Então eu estava certa. Seja qual for o jogo que Alex estava jogando comigo, acabou agora. Ele está fazendo um trabalho para o meu pai, acabou de ser chamado.

— Deixe-me adivinhar. — digo quando ele se senta, para deixá-lo fora do gancho. — Aquele era meu pai e ele quer que eu volte para casa no próximo avião.

Alex franze os lábios. — Bastante, sim.

— E se eu recusar?

Os olhos mortos encontram os meus. Um arrepio percorre minha espinha. Quem sabe as coisas que Alex fez por meu pai? Que crimes ou violência ele cometeu que tiram a vida de sua alma? Ele passa a mão pelo cabelo escuro.

— Ele também me proibiu de tocar em você.

Eu sinto que alguém me deu um tapa. O contrato com Tacone pode estar cancelado, mas meu pai ainda acha que pode controlar minha vida amorosa. E é claro que Alex não vai lutar com ele. Ele não pode. Na verdade, Alex pode estar em apuros. Esse pensamento me tira do meu próprio ressentimento egoísta. — Certo. Sim. Eu não vou dizer nada.

— Jenna, eu tenho que trazer você de volta. É meu t...

Oh, foda-se isso. Eu me levanto e jogo meu guardanapo na mesa. — Eu sei, é o seu trabalho. Meu pai é o chefe, então vale o que ele disser. Acho que pensei... — paro, pressionando os lábios para evitar que tremam.

Alex joga dinheiro americano na mesa e se levanta também. — Pensou o que, baby?

Eu balanço minha cabeça. — Não. Não seu baby. Deixa para lá. Eu estava errada. — Eu saio, embora eu saiba, sem sombra de dúvida, que ele estará logo atrás de mim.

— Errada sobre o quê, Jenna? — Se eu não o conhecesse melhor, eu juraria que ouço o pânico na voz de Alex enquanto ele me segue.

Eu o ignoro, caminhando rapidamente pela praia. Esta é a última vez que sentirei a areia sob meus pés. Amanhã Alex vai me arrastar de volta para Chicago. Chega de caminhadas matinais, chega de dias despreocupados.

Não penso em fugir - nem por um minuto. Alex não vai me perder de vista. E mesmo que eu conseguisse fugir, ele me encontraria. Eu não sou estúpida. Sei que a única razão pela qual meu pai não o mandou antes foi porque convinha a ele e aos negócios que eu me ausentasse por um tempo.

Eu não deveria estar chateada com Alex. Sabia que ele estava fazendo um trabalho. Eu sabia que ele é um jogador. E, no entanto, ainda me permito imaginar que estávamos começando um relacionamento. Estávamos construindo algo especial, algo único.

— Jenna. — Ele agarra meu cotovelo e me gira.

Quando tiro sua mão do meu braço com raiva, ele a solta tão rápido que você pensaria que eu o queimei. Ele estende as palmas das mãos. — Jenna, me desculpe. Diga-me o que se passa na sua cabeça. Você está brava porque eu não ouvi? Porque você tem planos e os compartilhou comigo e ainda estou trazendo você de volta?

Ok, não. Não é por isso que estou brava, mas na verdade estou meio amolecida pelo fato de ele pensar que é isso. Significa que ele ouviu.

— Não. — Eu balanço minha cabeça. — Eu não estou brava com você. Só não quero ir.

— *Besteira.*

Droga. A maneira de Alex de chamar de besteira provavelmente assusta os homens adultos a fazerem xixi. Há tanta força e raiva por trás da palavra, é uma maravilha que eu não vacilo. Ou talvez eu tenha, não tenho certeza. Estou tentando muito não chorar.

Mas de jeito nenhum vou confessar a ele meus verdadeiros problemas aqui. Ele tem um ego bastante inflado - ele não precisa saber que eu me apaixonei por ele e estou arrasada ao ser lembrada de que ele está aqui porque meu pai o enviou, não por mais nada.

— Apenas me deixe em paz. — Eu começo a marchar de volta para o hotel novamente.

— Jenna, espere. — Ele chega ao meu lado, acompanhando meu ritmo acelerado. — Desculpe. Eu a ajudarei quando voltarmos a Chicago,

arranjarei sua própria casa para você, qualquer coisa que você precisar. Só porque você vai voltar não significa que você tenha que morar em casa ou desistir de seus sonhos.

Paro, porque seu gesto é incrivelmente doce, embora não seja o que eu queria. Meu nariz arde, mas consigo conter as lágrimas. — Obrigada, Alex. Isso é gentil da sua parte.

— Sim? — Ele abaixa a cabeça, tentando olhar em meu rosto. Está escuro, porém, a lua é apenas uma lasca.

— Sim, obrigada. Desculpe-me, eu fiquei brava. Isso não é sua culpa. Nunca foi.

Ele desliza um braço em volta da minha cintura, mas eu danço novamente. Quando chegamos à minha suíte e ele me segue, suas sobrancelhas estão abaixadas, os olhos preocupados.

Bem, muito ruim. Eu sou o mistério que ele não vai resolver esta noite.

Ou qualquer outra noite. Tive um bom relacionamento com Alex. Ele era o cara perfeito para perder minha virgindade, mas se eu quiser evitar que meu coração seja esmagado ainda mais, é melhor manter distância.

CAPÍTULO SEIS

ALEX

É a porra da viagem de avião mais longa da história do universo. Ou talvez apenas o mais miserável. Jenna não fala. Ela não está me dando o tratamento do silêncio, não, ela é muito educada. Mas não há conversa amigável. Nada de puxar conversa.

E ela definitivamente não quer ser tocada. Ela desliza para longe de mim toda vez que coloco a mão em sua cintura ou toco sua mão.

Meu estômago revira no voo para casa, tentando descobrir o que perdi. Jenna está realmente com medo de seu pai? Acho que não. Mas o que, então?

Finalmente pousamos em O'Hare e Don G, ele mesmo, nos pega. Ele age como se não tivesse apenas arreventado minhas bolas e me deu um tapa nas costas, me agradecendo por trazer seu bebê para casa.

Fico aliviado ao ver que Jenna é afetuosa com ele, e ele com ela, então nada parece errado aí.

— Bom, vou pegar um táxi. — digo a Don G.

— Tem certeza disso? Não tenho nenhum problema em levar você para casa.

— Sim, tenho certeza. — Eu corto meu olhar para Jenna. Ela está cansada de me ver atrás dela agora e provavelmente precisa de algum espaço.

Estranhamente, ela não parecia aliviada.

Na verdade, ela parece querer chorar. Eu toco seu cotovelo. — Ei. Cuide-se, ok?

Ela pisca rapidamente em seu caminho para um abraço. — Você também. — Ela parece engasgada.

O pai dela pega a bolsa dela e coloca o braço em volta dos ombros

dela, puxando-a contra ele enquanto eles se afastam. Por alguma razão, sinto como se estivesse sangrando de uma ferida gigante e profunda.

E é aí que me atinge como uma bala entre os olhos, o coração de Jenna estava em jogo.

E eu esmaguei isso.

Estou tão doente que quero vomitar. De alguma forma, meus pés ainda me movem para a fila de táxis e chego em casa, onde me jogo na cama e olho para o teto.

Estou cansado e com jet lag e não consigo nem confiar na minha própria cabeça. Tudo o que sei é o que está dentro de mim, que parece uma faca girando e cortando.

Será que li bem os sinais? Jenna se importa comigo? Nesse caso, o que fiz foi inescrupuloso. Tirei a virgindade da menina e fui embora, pelo amor de Deus. O que ela deve pensar de mim?

Mas que porra de escolha eu tinha? Don Giuseppe me disse para manter minhas mãos longe dela. Se ele descobrir o que fiz, vou pagar caro.

Como dormir parece impossível, levanto-me e cambaleio até o banheiro para jogar água no rosto. Não suporto o cara que vejo olhando para mim no espelho. O cara que machucou Jenna Pachino.

Como eu poderia?

E eu não tenho a menor ideia de como consertar isso. Sinceramente, ela está melhor sem mim. Não quero que ela viva como minha mãe, sempre com medo de perder o homem que ama. Não é justo com ela. Ela deveria ter a chance de sair de *La Cosa Nostra*.

Então, apenas deixar as cartas rolarem parece ser a melhor opção, se eu realmente me importo com ela.

Por que então ainda sinto que alguém está enroscando um parafuso gigante bem no centro de mim?



JENNA

Três dias e ainda não consigo parar de andar pela casa. Não vou nem deixar minha mãe me persuadir a fazer terapia de varejo. Ela está no meu quarto pela enésima vez, tentando me fazer falar.

— Querida, por favor. Diga-me o que há de errado. Aconteceu alguma coisa com você na Espanha? Algo ruim?

Eu balanço minha cabeça. — Nenhuma mãe. Eu só não queria voltar. Quero um tempo sozinha.

Lá embaixo ouço o som de vozes masculinas. Eu nem percebo minha reação instantânea de ficar imóvel, ouvindo o profundo barítono familiar. Mas não é ele. Não é Alex.

Infelizmente, meu interesse não foi desperdiçado. Minha mãe me lança um olhar penetrante. — Algo aconteceu com Alex. — Ela diz isso como uma afirmação, não como uma pergunta.

Meu rubor me denuncia.

Ela chega mais perto de mim na cama. — Você e ele...?

Eu engulo e aceno.

Sua boca se abre. Então ela se empertiga, endireita os ombros. — Bem, onde ele está, então? Ele não ligou ou passou por aqui...

— Papai o proibiu de me tocar. — Não sei por que o estou defendendo. Eu tinha os mesmos pensamentos que minha mãe. Simplesmente não suporto que alguém pense mal de... Cristo, é verdade... o homem que amo.

Os lábios de minha mãe se apertam. — Isso é ridículo. — diz ela afetadamente.

— E ele é apenas uma marionete do papai, eu acho. Então é isso.

Minha mãe murmura algo em italiano, depois se levanta e cruza os braços sobre o peito. — Não. — diz ela. — Seu pai não pode decidir isso por você. Não depois que ele a prejudicou todos esses anos com aquela farsa de

um contrato de casamento. Não, ele não tem absolutamente nenhuma palavra sobre quem sua filha namora ou não.

Não tenho certeza se devo vomitar ou abraçá-la. — O que você quer dizer com farsa de um contrato de casamento? — Porque com certeza parecia real para mim.

Minha mãe faz um som de escárnio. — Eu sabia que ele nunca faria você passar por isso no final. Era para manter a pressão sobre os Tacones - não era real.

A pedra em meu estômago fica mais pesada. — Foi real. Toda a minha vida você me disse que eu tinha que me casar com ele. Por que você diria isso se não fosse real?

De repente, inesperadamente, minha mãe começa a chorar.

Levanto-me, perplexa. Ela joga os braços em volta do meu pescoço e me abraça forte. — Ah, Jenna. Sinto muito. Era tão errado, tão injusto. Não consegui fazer seu pai acabar com isso. Ele deixou ir longe demais. Até que perdemos você.

Dou um tapinha nas costas dela, segurando minhas próprias lágrimas. Claro que minha mãe sofreu tanto quanto eu. Ela dedicou sua vida a mim. Eu sou sua única filha.

— Jenna! — A voz de Alex ressoa lá embaixo. — Jenna? — Ele repete meu nome, mas agora está mais perto, como se ele estivesse vindo para cá.

Minha mãe rapidamente se afasta de mim e nós olhamos uma para a outra.

— Que porra está acontecendo? — Meu pai parece chateado.

— Eu preciso falar com Jenna. — Alex está do lado de fora da minha porta agora.

Eu a abro. Alex parece terrível - olheiras sob seus olhos, seu cabelo despenteado, como se ele estivesse enfiando os dedos nele.

— Qualquer coisa que você precise dizer a ela, você pode dizer a mim primeiro. — Meu pai está logo atrás de Alex.

Os lábios de Alex se contraem. Ele para e se vira para encarar meu pai.
— OK. — Ele arrasta a segunda sílaba. — Don Giuseppe. Eu amo sua filha - sempre amei. E acho que ela também se importa comigo.

Os olhos do meu pai se estreitam.

Estou congelada, minhas pernas enraizadas onde estou.

— Minha filha não está namorando um soldado. — diz meu pai sem rodeios.

— Eu concordo. — diz Alex.

Eu não posso respirar.

— É por isso que estou investindo. Veja, há um ótimo plano de estilo de moda que sua filha criou e eu gostaria de financiá-lo.

— Alex. — eu resmungo, forçando meu corpo a se mover para frente. Eu caio em seus braços, meu rosto pressionando contra seu peito musculoso.

— Você os deixa ir. — minha mãe exige, cutucando meu pai no peito.
— Ambos. Liberte-os de *La Cosa Nostra*. Não quero que meus netos vivam assim.

Meu pai está respirando com dificuldade pelo nariz, tão forte que começo a temer que ele esteja tendo um ataque cardíaco. Eu não ficaria surpresa se os charutos e o bourbon finalmente acabassem com ele. Ele levanta um dedo e aponta para Alex.

Alex não hesita. Não estou surpresa, porque ele é um fodão por conta própria agora também, mas ainda leva simpatia.

— Se você machucá-la, você a trair, eu vou cortar suas malditas bolas fora. — Meu pai parece tão mau que levamos um momento para perceber que ele acabou de conceder.

— Pai. — eu engasgo, lágrimas lançando meus olhos. Deixo os braços de Alex para abraçá-lo. — Eu te amo. — eu digo para seu colarinho enquanto ele me aperta com força.

— Vá em frente. — ele resmunga, me empurrando de volta na direção

de Alex.

— *Lo prometto*. — Alex promete, seu rosto mais sério do que eu já vi. Ele e meu pai apertam as mãos e meu pai o puxa para dois beijos na bochecha.

— Vá em frente. — ele repete, batendo nas costas de Alex.

Alex pega minha mão. — Vem cá, baby. — Ele me leva escada abaixo.

Estou usando calças de ioga e uma camiseta fina, sem maquiagem. — Onde estamos indo?

— Não sei. Qualquer lugar que você queira ir. — ele diz, me levando para fora da porta da frente. Chegamos ao carro dele, me empurra contra a porta, colando seus lábios nos meus. O beijo tem traços de desespero, desejo tão exigente que tenho certeza que ele vai me devorar.

Quando ele termina, seus olhos estão assombrados. — É isso que você quer? Ou você acabou de ser empurrada para outro futuro que não escolheu para si mesma?

Meus cílios umedecem. — É o que eu quero, estúpido.

Alex captura a parte de trás da minha cabeça, sua língua varrendo minha boca. — Cuidado, *bambina*. — ele diz quando se afasta. — Ou o papai vai bater nessa sua bunda deliciosa. — Ele reivindica minha boca novamente, lábios torcendo sobre os meus.

— Estou contando com isso. — murmuro.

EPÍLOGO

ALEX

— Anjo? — Afrouxo minha gravata enquanto entro pela porta do apartamento que Jenna e eu dividimos.

— Aqui, papai. — ela chama do quarto.

Estou fora dos negócios da família. Nunca é tão fácil. Quando estiver em *La Famiglia*, a única saída é um caixão. Isso é o que eles dizem, de qualquer maneira. Mas Don G e eu temos um acordo. Fui transferido para operações periféricas. Nada muito perigoso. Nada muito arriscado. Seguindo o exemplo de Nico Tacone de legalizar as coisas.

Nesse ínterim, montei um escritório para Jenna e contratei um gerente de marketing para ajudá-la a expandir seus negócios. Ela já tem trezentos clientes de seus anúncios no Facebook e estamos trabalhando em estratégias para obter mais lucro com o negócio. Basicamente, seu modelo de negócios precisa ser dimensionado para entrega em massa. Ela vai montar guarda-roupas para cada uma das doze colocações de cintura⁴ em três orçamentos diferentes para cada estação, então vamos comercializá-lo em massa dessa forma.

É um processo de aprendizado e crescimento, mas sempre divertido.

Empurro a porta do quarto e prendo a respiração.

Jenna está nua, ajoelhada no centro da cama, esperando por mim, exatamente como eu a instruí.

É quase demais.

Ela é linda pra caralho. Tão receptiva. Tão obediente.

O que não significa que eu não encontre todas as desculpas no livro para bater em sua bunda vermelha. Ela adora tanto quanto eu.

— Boa menina. — eu elogio enquanto caminho em direção a ela, puxando a gravata. — Você foi boa o dia todo?

— Sim, Papai.

— Bem, isso merece uma recompensa. — Pego seus pulsos e enrolo a gravata em volta deles, depois passo por cima dela, empurrando-a de costas. Prendo a gravata na cabeceira da cama.

Por um momento, apenas olho para a imagem que ela faz - tão bonita, seu peito subindo e descendo com sua respiração rápida, seu corpo nu amarrado e pronto para mim.

Vou cuidar dela. Ela é minha garota. A única pessoa neste mundo que realmente me conhece. Com quem eu posso ser eu mesmo. Em breve vou pedi-la em casamento. Já comprei o anel. Mas esta noite - esta noite é para o prazer.

— Abra os joelhos, *piccolina*. — Eu digo a ela, deixando cada pensamento perverso que estou tendo aparecer em meu rosto. — Papai vai fazer você gritar.

FIM

Notas

[←1]

Fundada como uma linha de roupas esportivas masculinas em 1993, a **Tommy Bahama** evoluiu para uma icônica marca de estilo de vida que oferece roupas masculinas e femininas, calçados, joias, acessórios e decoração para casa.

[←2]

Entendeu.

[←3]

Eu entendo.

[←4]

Tamanhos de manequins.